

EVIDENCIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E DEMAIS INFORMAÇÕES DE CARÁTER SOCIAL E AMBIENTAL PELA EMPRESA PETROBRAS NOS ANOS DE 2007 E 2008

Maíra Melo de Souza

Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Contabilidade
Universidade Federal de Santa
Catarina – UFSC
(Brasil)

Vivian Osmari Uhlmann

Mestranda Programa de Pós-
Graduação em Contabilidade
Universidade Federal de Santa
Catarina - UFSC
(Brasil)

Elisete Dahmer Pfitscher

Docente do Programa de Pós-
Graduação em Contabilidade
Universidade Federal de Santa
Catarina – UFSC
(Brasil)

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar os principais instrumentos de divulgação das informações socioambientais, bem como as características da evidenciação ambiental a respeito da utilização de biocombustíveis, na empresa Petrobras. Para tanto, analisaram-se o Relatório de Sustentabilidade, o Relatório Anual, o Relatório da Administração e as Notas Explicativas, divulgados pela empresa Petrobras, nos anos de 2007 e 2008. Com base nos resultados alcançados, o instrumento de divulgação que demonstrou o maior número de informações de caráter social e ambiental foi o Relatório de Sustentabilidade (Balanço Social e Ambiental), com 46% do total de sentenças observadas, enquanto que as Notas Explicativas expuseram apenas 5% desse total. Com relação às características da evidenciação ambiental, os resultados mostraram uma prevalência da divulgação de informações expressas em termos ‘declarativos’ (42%). Identificou-se, também, que 39% das informações prestadas eram de natureza ‘quantitativa não-monetária’. O Relatório de Sustentabilidade concentrou a maior parte das informações tida como ‘declarativa’ (80%). Já, o Relatório Anual e o da Administração chamam a atenção para o destaque das informações socioambientais caracterizadas como ‘quantitativas não-monetárias’, uma vez que juntos reúnem 83% das mesmas. Além disso, os resultados parecem apontar 94% de informações no sentido positivo, o que pode indicar que a Petrobras preconiza os conceitos da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável. É de se notar, contudo, que as Notas Explicativas – NE representam uma exceção aos demais

instrumentos de divulgação quanto ao tipo de notícia, já que a incidência de informações de conotação ‘ruim’ superou as de ‘boa’. Vale destacar que houve um crescimento do número de informações referentes aos biocombustíveis divulgadas pela Petrobrás nos anos de 2007 e 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Evidenciação ambiental. Biocombustíveis. Petrobras.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização *World Wide Fund For Nature* Brasil – WWF Brasil (2009) a definição mais aceita mundialmente em relação ao significado de desenvolvimento sustentável foi instituída pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, qual seja: “desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras conseguirem suprir as próprias necessidades”.

Ao se mencionar o desenvolvimento sustentável, são indubitáveis os esforços a nível mundial no sentido de reduzir a emissão dos gases que causam a intensificação do efeito estufa. Nesse sentido, uma das alternativas apresentadas consiste na utilização de biocombustíveis em substituição ao óleo diesel que provém de recursos não-renováveis. Por sua vez, os biocombustíveis são fontes renováveis de energia, dentre as quais se destacam, no Brasil, o etanol e o biodiesel.

A inclusão de fontes renováveis na matriz energética brasileira envolve aspectos de sustentabilidade e estratégia pelo fato do Brasil vir a não mais depender da importação de petróleo, além de passar a produzir combustíveis ambientalmente corretos. Corroborando essa assertiva Pinto, Fernandes e Medeiros (2008) discutem que, independente da matéria-prima utilizada, o biodiesel apresenta uma significativa contribuição ao meio ambiente, com a redução qualitativa e quantitativa dos níveis de poluição ambiental e como fonte estratégica de energia renovável em substituição ao óleo diesel e outros derivados do petróleo. Silva e Sakatsume (2007) discorrem a respeito da seguinte forma:

O Brasil adotou, ao longo dos anos, diferentes mecanismos de política pública para promover o uso de biocombustíveis como parte de sua matriz energética. Decorre disso uma considerável experiência em combustíveis renováveis, merecendo destaque o Programa Nacional do Álcool implantado em 1975, e mais recentemente o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

A Lei nº. 11.097, de 13 de janeiro de 2005, instituiu o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) que estabelece em seu artigo 2º que “fica introduzido o biodiesel na matriz energética brasileira, sendo fixado em 5% (cinco por cento), em volume, o percentual mínimo obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel comercializado ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional”.

Em relação ao início da vigência da referida lei, o §1º, do artigo 2º, estabelece que:

O prazo para aplicação do disposto no caput deste artigo é de 8 (oito) anos após a publicação desta Lei, sendo de 3 (três) anos o período, após essa publicação, para se utilizar um percentual mínimo obrigatório intermediário de 2% (dois por cento), em volume.

A Resolução do Conselho Nacional de Política Energética, publicada no Diário Oficial da União em 26 de outubro de 2009, antecipou de 2013 para 1º de janeiro de 2010 a obrigatoriedade da adição de 5% de biodiesel no óleo diesel comercializado ao consumidor final. Na ocasião deste fato, o atual Presidente da República declarou que o biodiesel “é um combustível menos poluente e mais gerador de empregos. Temos todas as razões do mundo para consagrá-lo. O Brasil pode se apresentar como um grande referencial mundial em conhecimento tecnológico e capacidade produtiva” (MONITOR MERCANTIL DIGITAL, 2009). Pelo exposto, pode-se perceber que essa postura do governo demonstra os benefícios da utilização de biocombustíveis, como o da responsabilidade socioambiental aliada ao desenvolvimento econômico do país.

Conquanto de importância, as boas práticas de governança corporativa recomendam às empresas a adoção de medidas voltadas à responsabilidade socioambiental. O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (2009, p. 19) sumariza sua visão sobre isso afirmando que “os agentes de governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações”.

Dentro desse contexto, faz-se necessário vislumbrar a responsabilidade socioambiental alinhada ao planejamento estratégico das empresas, uma vez que crescer em bases sustentáveis avulta como uma promissora alternativa meio. Outra consideração importante diz respeito à questão da disponibilidade das informações de caráter social e ambiental aos *stakeholders*. Para tanto, as empresas podem valer-se de vários instrumentos de divulgação, dentre os quais se destacam: o Relatório Anual, o Balanço Social e Ambiental, o Relatório da Administração, as Notas explicativas e o Website da empresa. Na percepção de Calixto, Barbosa e Lima (2007) “a gestão da informação nas organizações tem como foco o público interno e externo, além dos vários meios de tratar e distribuir as informações estratégicas empresariais”.

Neste cenário, é possível formular o problema de pesquisa, resumido nas seguintes questões: Quais os meios de divulgação mais utilizados para se evidenciar as informações de caráter social e ambiental pela empresa Petrobras? Tais instrumentos de divulgação informam sobre a utilização de biocombustíveis pela Petrobras? Quais as características da evidência ambiental na referida empresa?

Estes questionamentos conduziram a que se fixasse como objetivo de pesquisa: identificar os principais instrumentos de divulgação das informações socioambientais, bem como as características da evidência ambiental a respeito da utilização de biocombustíveis, na empresa Petrobras.

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, faz-se necessária a adoção de políticas que aliem os interesses econômicos à conservação e preservação ambiental, como é o caso do setor de biocombustíveis. Assim sendo, o presente estudo é relevante na medida em que possibilita o entendimento acerca das práticas de evidenciação ambiental da maior empresa da América Latina e, uma das maiores do mundo, no setor de combustíveis. Ressalta-se, ainda, o enfoque conferido aos planos dessa empresa relacionados à política de produção de energia limpa.

A pesquisa justifica-se por tratar de um tema atual e pelo aumento da demanda mundial por *disclosure* de informações de cunho ambiental, principalmente em empresas potencialmente poluidoras, como é o caso da empresa Petrobras, objeto deste estudo. De modo que para o usuário externo o que não é evidenciado ele não tem como saber, e possíveis problemas ambientais não evidenciados podem significar futuras contingências passivas, um ônus que atingirá a empresa e conseqüentemente aqueles que esperam um retorno pelo capital investido, tais como: investidores (dividendos e juros sobre o capital próprio) e credores (juros). Desta forma, conhecer as práticas de *disclosure* ambiental de grandes empresas de capital aberto, verificando neste contexto, quais as principais fontes de informações ambientais, bem como o tipo de informação evidenciada é essencial para os usuários externos.

Quanto à delimitação do estudo, a unidade de análise reside nas informações de cunho social e ambiental constantes nas demonstrações publicadas pela Petrobrás, enquanto que o espaço temporal diz respeito aos anos de 2007 e 2008. De sorte que, a análise oferecida está baseada nos dados de pública veiculação.

2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL ANALISADA DA PARTE DAS FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA

Atualmente a maior fonte mundial de energia provém do petróleo, todavia, é provado cientificamente que os gases emitidos pela queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão...), quando em excesso, comprometem seriamente o meio ambiente contribuindo para o efeito estufa. Além disso, em razão dos combustíveis fósseis não serem fontes renováveis de energia existe o risco de escassez futura. Para Scur, Souza e Perez (2008):

Uma das vantagens brasileiras para produção de biodiesel reside no fato de existir uma diversidade de opções, tais como a palma (dendê) e o babaçu no norte, a soja, o girassol e o amendoim nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, e a mamona, que além de ser a melhor opção do semi-árido nordestino, apresenta-se também como alternativa às demais regiões do país.

Conforme Silva e Ferreira (2009) “os combustíveis fósseis (carvão e petróleo) são à base das fontes energéticas atuais no mundo, que, além de serem finitas, são altamente poluidoras. Por isso, muitos países têm pesquisado formas alternativas de energia e a maximização de sua utilização”. Corroborando com

esta assertiva Mayer; Castellaneli e Hoffmann (2007) dispõem que “o panorama estabelecido no cenário atual sinaliza que as fontes de energia renováveis devem assumir papel crescente na matriz energética mundial, forçada pela perspectiva de redução das reservas de combustíveis fósseis e, cada vez mais, por questões ambientais”.

Refletindo sustentavelmente, no Brasil, a introdução de biodiesel como uma das atividades principais, para as empresas do ramo de produção e comercialização de óleo diesel, representa uma estratégia futura. Segundo Perrini e Tencati (2006) uma empresa sustentável é aquela que se desenvolve ao longo do tempo, levando em consideração as dimensões econômicas, sociais e ambientais de seus processos e desempenho.

Neste contexto a contabilidade ambiental exerce papel crucial no sentido de mensurar e evidenciar, permitindo o planejamento da utilização de alternativas que se mostrem economicamente e ambientalmente melhores.

Já existem várias pesquisas sobre a utilização de biocombustíveis como fonte de energia, a guisa de exemplo pode-se citar Castellaneli *et al.* (2007), que estudaram fontes de biocombustível provindas de microalgas, resíduos urbanos, além das plantas oleaginosas já conhecidas como soja, girassol, milho, pequi, dendê, macaúba, algodão, amendoim, o estudo ainda apresentou fontes potenciais que ainda não muito conhecidas como: oiticica e pinhão manso.

Mayer, Castellaneli e Hoffmann (2007) verificaram em sua pesquisa que a geração termelétrica a partir da casca de arroz diminui a emissão de gases de efeito estufa. Já Mourad *et al.* (2007) consideram que o Brasil tem condições de ocupar papel de destaque na produção de biocombustíveis. Para tal, é preciso a estruturação da cadeia produtiva, o investimento no desenvolvimento de tecnologias, incentivos fiscais e a conscientização da população acerca dos benefícios econômicos, sociais e ambientais do biodiesel a fim de estimular o consumo na sociedade.

Araújo, Borschiver e Morgado (2008) defendem que a utilização de tecnologia algal proporciona a oportunidade de utilizar terra e água que não são adequadas a outras finalidades, de tal forma que o uso de microalgas complementam e não competem, com outras tecnologias de biocombustíveis baseadas em biomassa.

Sanches e Lima (2007) observaram que a mistura de álcool ao diesel é uma alternativa ecologicamente correta e contribui para a redução da emissão de poluentes na atmosfera, todavia os autores salientam que este tipo de biocombustível ainda não é econômico. Pinto, Fernandes e Medeiros (2008) postulam que o biodiesel tem sido utilizado como combustível devido a seu potencial promissor. Conforme resultados obtidos por Santana (2008):

Uma alternativa as empresas produtoras de biodiesel e a integração da agricultura familiar na verticalização da cadeia produtiva do biodiesel, com acordos realizados entre agricultores familiares e produtores de biodiesel que garanta, além do preço competitivo para produção de biodiesel, o fornecimento da matéria prima. Nesse caso, a extração do óleo vegetal pelos agricultores

familiares e uma alternativa, pois possibilita a redução do custo de produção do óleo vegetal.

A sugestão de Santana (2008) contribuiria, inclusive, com o desenvolvimento social de regiões carentes do país, como o semi-árido nordestino, por exemplo. Além disso, a divulgação para a sociedade dos benefícios para o meio ambiente da utilização do biodiesel em substituição do diesel, também seria um fator importante no incentivo a utilização de biocombustíveis.

No entendimento de Adler, Del Grosso e Parton (2007), existem alternativas ecologicamente mais corretas que o etanol, tendo concluído que o biodiesel a partir do capim amarelo reduz em até 85%, e o milho e o choupo do Canadá reduzem em até 115%, a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global. Ao passo que o etanol e o biodiesel a partir do milho e soja, em comparação ao diesel, proporcionam apenas 40% de redução.

Percebe-se que são inúmeras opções, a grande questão, neste ambiente, é conseguir aliar uma alternativa menos poluente, garantindo a preservação para gerações futuras, com o crescimento econômico necessário em um mercado competitivo.

3 METODOLOGIA

“Hoje, em especial, a Ciência é uma força cultural de esmagadora importância e uma fonte de informação indispensável à tecnologia”, como bem menciona Kneller (1980, p. 11). Nesse sentido, o processo de planejamento e construção de pesquisas envolve um minucioso trabalho do pesquisador, que, com sua curiosidade, busca obter resposta e formular teorias acerca dos fenômenos naturais e sociais. Essa trajetória pode ser observada através da Figura 1.

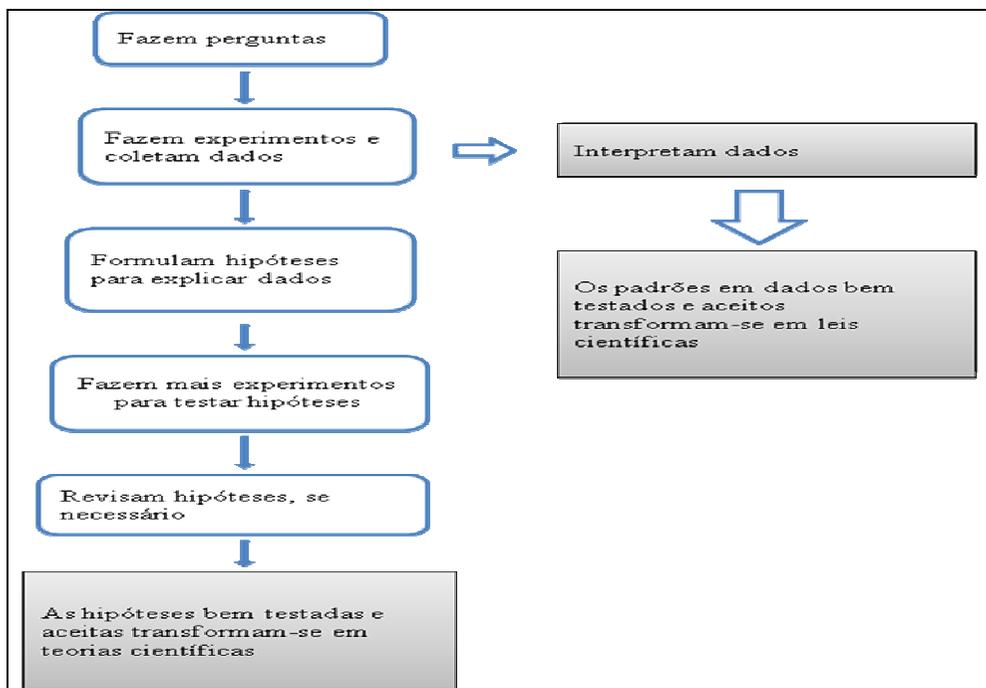


Figura 1: O que os cientistas fazem

Fonte: Muller Jr. (2008, p. 20)

A pesquisa adotada neste estudo é de natureza exploratório-descritiva com abordagem predominantemente qualitativa. Na percepção de Lakatos e Marconi (1992, p. 82) o “estudo exploratório descritivo é toda pesquisa que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno”.

O presente estudo visa identificar as características das informações socioambientais depois de averiguada a localização dessas nos meios de divulgação. Para tanto, escolheu-se como empresa focal a Petrobras, que atua no setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Esta escolha foi do tipo intencional ou de seleção racional (RICHARDSON, 2008), dada a relevância da sua interação com o meio ambiente a nível nacional.

No processo de levantamento dos dados e informações, a pesquisa desenvolvida utilizou-se da técnica da pesquisa documental. Num primeiro momento, ocorreu a compilação dos seguintes meios de divulgação disponíveis no *site* da Petrobras: Relatório de Sustentabilidade, Relatório Anual, Relatório da Administração, e Notas Explicativas. A identificação das informações de caráter social e ambiental, inclusive daquelas ligadas aos biocombustíveis, prosseguiu tendo como base uma adaptação da estrutura conceitual utilizada nos trabalhos de Gray, Kouhy e Lavers (1995), Nossa, (2002), Rover, (2009), Rover, Borba e Murcia (2009), Lima, (2007), Murcia *et al.*, (2008). A estrutura conceitual adotada na pesquisa é composta de 8 categorias e 42 subcategorias. As subcategorias se constituem em sentenças ambientais objetivando retratar as informações buscadas nos documentos pesquisados, servindo de unidades de registro. O Quadro 1 apresenta a referida estrutura conceitual, detalhando as

categorias e subcategorias, com destaque nas sentenças ambientais incluídas ao embasamento, de papel fundamental à consecução do objetivo da pesquisa.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Políticas Ambientais	Declaração das políticas/práticas/ações atuais e futuras
	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	Declarações indicando que a empresa está (ou não) em obediência (<i>compliance</i>) com as leis, licenças, normas e órgãos ambientais
	Parcerias ambientais
	Prêmios e participações em índices ambientais
2. Sistemas de gerenciamento ambiental	ISO 14.000
	Auditoria ambiental
	Gestão ambiental
3. Impactos dos produtos e processos no meio ambiente	Resíduos/desperdícios
	Processo de acondicionamento (embalagem)
	Reciclagem
	Desenvolvimento de produtos ecológicos
	Impacto na área de terra utilizada
	Riscos ambientais
	Uso eficiente/reutilização da água/tratamento de efluentes
	Vazamentos/derramamentos
	Danos ambientais
	Recuperação ambiental
Prevenção/proteção ambiental	
4. Energia	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
	Desenvolvimento/exploração de fontes de energia renováveis
	Pesquisa/desenvolvimento de tecnologias ambientais
	Biocombustíveis/biodiesel/etanol
5. Informações financeiras ambientais	Investimentos ambientais
	Custos/despesas ambientais
	Passivos ambientais
	Provisões/contingências ambientais
	Práticas contábeis ambientais
	Seguro ambiental
	Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
6. Educação e pesquisa ambiental	Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)

	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
7. Mercado de créditos de carbono	Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)
	Créditos de Carbono
	Gases do Efeito Estufa (GEE)/Emissões atmosféricas
	Certificados de Emissões Reduzidas (CER)
8. Outras informações ambientais	Menção sobre sustentabilidade/desenvolvimento sustentável/ responsabilidade socioambiental
	Gerenciamento de florestas/reflorestamento
	Conservação da biodiversidade
	Paisagismo e jardinagem (<i>landscaping</i>)
	Relacionamento com <i>stakeholders</i>

Quadro 1: Estrutura conceitual direcionada à informações socioambiental
Fonte: adaptada de Gray, Kouhy e Lavers, (1995); Nossa, (2002); Rover, (2009); Rover, Borba e Murcia, (2009); Lima, (2007); Murcia *et al.*, (2008).

No tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que se procedeu com a quantificação das informações socioambientais identificadas cada qual na respectiva categoria.

Buscando analisar as características apresentadas pelas informações ambientais evidenciadas nos instrumentos de divulgação da Petrobras, fez-se uso de três critérios de classificação, quais sejam: (i) evidência; (ii) tipo de notícia; e (iii) localização.

Com relação à classificação de evidência das informações sociais e ambientais, Nossa (2002), baseado no estudo de Gray, Kouhy e Lavers (1995), estabelece quatro categorias: declarativa – informação qualitativa expressa em termos descritivos; quantitativa monetária – informação quantitativa expressa em números de natureza financeira; quantitativa não-monetária – informação quantitativa expressa em números de natureza não-financeira; quantitativa monetária e não monetária – informação quantitativa expressa em números de natureza financeira e não-financeira.

Gray, Kouhy e Lavers (1995) sugerem o uso de três critérios para a classificação das informações sobre o meio ambiente no que compete ao tipo de notícia: informação boa – declarações que reflitam crédito para a companhia; informação ruim – declarações que reflitam descrédito para a companhia; informação neutra – declarações cujo crédito/descredito para a empresa não é claro.

E, quanto à localização, foi verificado se a informação ambiental partiu do Relatório de Sustentabilidade, do Relatório Anual, do Relatório da Administração, ou das Notas Explicativas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CASO ESTUDADO

Conforme informações divulgadas no *website* da empresa, a Petrobras é uma empresa brasileira, sociedade anônima de capital aberto, que atua nos ramos de óleo, gás e energia. Sendo a maior empresa do Brasil e oitava do maior do

mundo por valor de mercado. O biocombustível mais conhecido no Brasil é o etanol e recentemente a empresa iniciou a produção de biodieseis.

A Petrobras atua em diversos campos. Suas plataformas buscam petróleo nas profundezas do oceano. Em seu site ela declara ser sua prioridade oferecer produtos de qualidade que reúnam praticidade, tecnologia e respeito ao meio ambiente. A missão da empresa contém as seguintes palavras-chaves: crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade socioambiental.

No que concerne ao desenvolvimento sustentável à empresa afirma que: “persegue o sucesso dos negócios com uma perspectiva de longo prazo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social e para um meio ambiente saudável nas comunidades onde atua”.

Percebeu-se que a Petrobras trata da questão da utilização de biocombustíveis de maneira estratégica, inclusive, ela fundou em 2008 uma subsidiária especificamente para trabalhar no desenvolvimento e produção de etanol e biodiesel. A empresa almeja torna-se referência no ramo de biocombustíveis, seu plano estratégico 2009-2013 contempla investimentos na ordem de 2,8 bilhões na produção de biodiesel e etanol. Outro ponto destacado é a vantagem brasileira no que concerne a biodiversidade de matérias primas em especial às plantas oleaginosas.

É importante ressaltar a atenção especial que a empresa está voltando para o biocombustível a partir de biodiesel. Esta situação é vantajosa para o Brasil, do ponto de vista da sustentabilidade, visto que, além da questão ambiental, fortalecerá também o lado social, pois o cultivo das plantas oleaginosas demandará mão de obra, o que servirá de alavanca para a economia de diversas regiões do país.

4.2 EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS

Como pode ser constatado no Quadro 2, o instrumento de divulgação que demonstrou o maior número de informações de caráter social e ambiental foi o Relatório de Sustentabilidade (Balanço Social e Ambiental), com 46% do total de sentenças observadas.

Documentos pesquisados	nº. de sentenças		
	2007	2008	Total
Relatório de Sustentabilidade	93	122	215
Relatório Anual	62	52	114
Relatório da Administração	67	50	117
Notas Explicativas	9	13	22
Total	231	237	468

Quadro 2: Quantidade de informações ambientais evidenciadas nos relatórios da Petrobras

Fonte: dados da pesquisa (2010)

Do Relatório da Administração e das Notas Explicativas, quando analisados comparativamente, emerge a constatação de que o primeiro evidenciou uma quantidade significativamente maior de informações

socioambientais nos dois períodos. É importante relevar que, apesar de ambos os documentos integrarem as DFPs, ao que parece o potencial informativo das Notas Explicativas ainda está pouco explorado.

A seguir, a Tabela 1 apresenta o número de sentenças ambientais distribuídas nas categorias pré-estabelecidas.

Tabela 1: Evidenciação das informações sociais e ambientais por categoria

Categorias		2007	2008
1	Política Ambientais	44	33
2	Sistemas de Gerenciamento Ambiental	8	4
3	Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	16	25
4	Energia	44	52
5	Informações Financeiras Ambientais	20	40
6	Educação e Pesquisa Ambiental	4	4
7	Mercado de Créditos de Carbono	19	18
8	Outras Informações Ambientais	76	61
Total		231	237

Fonte: dados da pesquisa (2010)

A categoria que recebeu o maior número de expressões foi a de ‘Outras informações ambientais’ (29%), sendo que sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental foram as sentenças mais vezes mencionadas a nível de subcategoria. Destaca-se, também, que grande parte das informações sociais e ambientais evidenciadas, que se enquadram na referida categoria, apresenta natureza ‘declarativa’ (70%) e tipo ‘boa’ (99%).

Com relação às características da evidenciação ambiental, os resultados mostraram uma prevalência da divulgação de informações expressas em termos ‘declarativos’ (42%). Identificou-se, também, que 39% das informações prestadas eram de natureza ‘quantitativa não-monetária’. A fim de particularizar a classificação das informações socioambientais existentes em cada documento pesquisado, tendo em vista a sua evidência, faz-se constar a Figura 2.

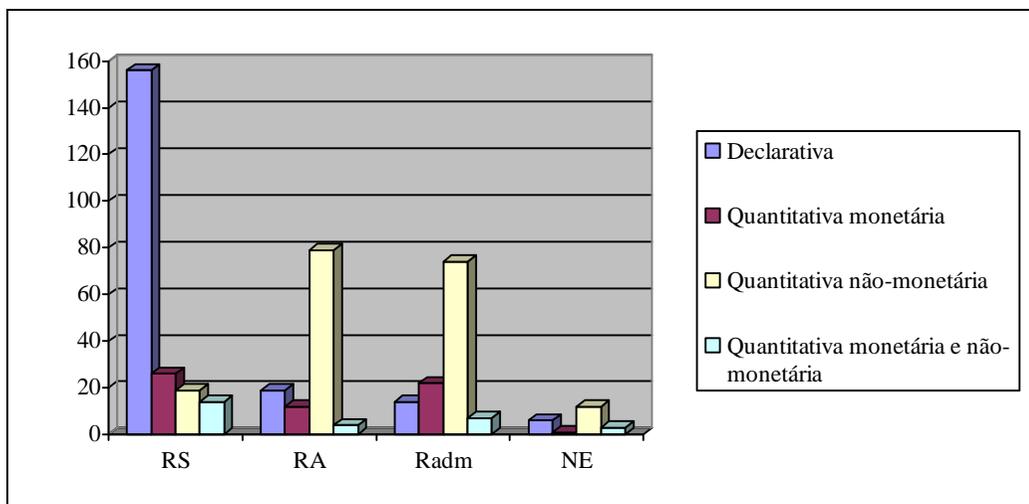


Figura 2 - Classificação das informações socioambientais quanto à evidência
 Fonte: dados da pesquisa (2010)

O Relatório de Sustentabilidade – RS concentrou a maior parte das informações tida como ‘declarativa’ (80%). Já, o Relatório Anual - RA e o da Administração - Radm chamam a atenção para o destaque das informações socioambientais caracterizadas como ‘quantitativas não-monetárias’, uma vez que juntos reúnem 83% das mesmas. Estas observações indicam uma tendência maior, da parte da empresa, em evidenciar as informações ambientais expressas por meio de dados numéricos nos relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Além disso, os resultados alcançados parecem apontar 94% de informações no sentido positivo, o que pode indicar que a Petrobras preconiza os conceitos da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável. Para expandir o campo de análise, segue a Figura 3, que ilustra a classificação das informações socioambientais quanto ao tipo de notícia.

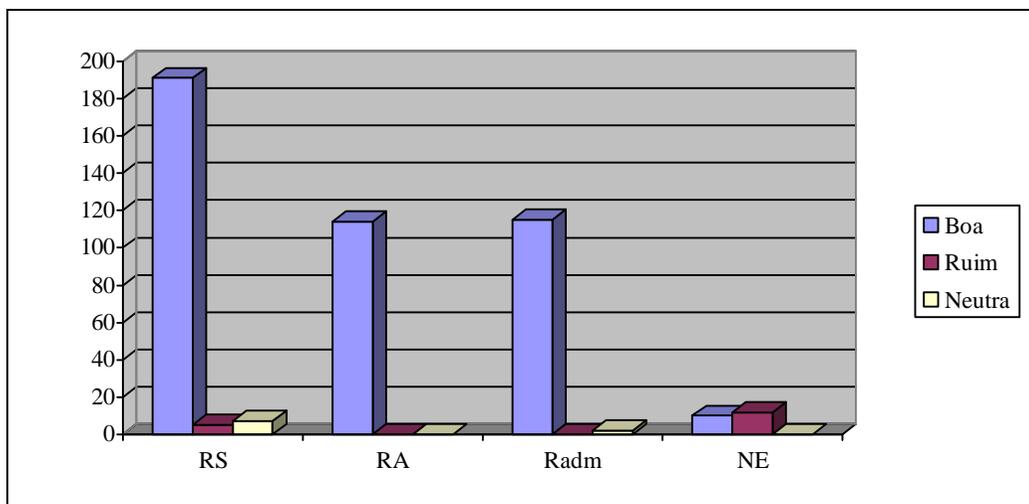


Figura 3 – Classificação das informações socioambientais quanto ao tipo de notícia

Fonte: dados da pesquisa (2010)

É de se notar, contudo, que as Notas Explicativas – NE representam uma exceção aos demais instrumentos de divulgação quanto ao tipo de notícia, já que a incidência de informações de conotação ‘ruim’ superou as de ‘boa’. Ainda, com referência às Notas Explicativas, a maioria das sentenças ambientais coletadas fora compatível à categoria ‘Informações financeiras ambientais’ (59%), especificamente à subcategoria ‘Provisões/contingências ambientais’. Dessas, 46% foi classificada como de natureza ‘declarativa’ e 92% do tipo ‘ruim’.

Desse modo, a análise que se encerra conduz à conclusão de que a Petrobras prioriza a evidenciação de informações socioambientais de sentido negativo nas Notas Explicativas, enquanto que nos demais relatórios (RS, RA e Radm) a empresa informa os fatos considerados favoráveis.

4.3 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL REFERENTE AOS BIOCOMBUSTÍVEIS

A análise oferecida neste item baseia-se nas sentenças ambientais que indicam a utilização de biocombustíveis pela Petrobras, as quais foram incluídas na estrutura conceitual da pesquisa, conforme disposto no capítulo metodológico.

Dito isto, é interessante notar a evolução no crescimento do número de informações referentes aos biocombustíveis divulgadas pela Petrobras nos anos de 2007 e 2008.

Evidenciação ambiental sobre biocombustíveis	n°. de sentenças	
	2007	2008
Documentos pesquisados		
Relatório Sustentabilidade	5	17
Relatório Anual	10	11
Relatório Administração	10	11
Notas Explicativas	0	3
Total	25	42

Quadro 3: Quantidade de informações sobre biocombustíveis divulgadas pela Petrobras

Fonte: dados da pesquisa (2010)

Percebe-se, por meio do Quadro 3, que o Relatório de Sustentabilidade teve uma considerável participação no aumento da evidenciação ambiental sobre biocombustíveis no período de tempo analisado. Ressalta-se, também, que todas as 67 sentenças identificadas caracterizam-se como ‘boas’, e, majoritariamente, ‘declarativas’.

Nas Notas Explicativas nota-se que a quantidade de informações sobre biocombustíveis foi consideravelmente menor se comparada à encontrada nos demais relatórios. Isto vem ao encontro da constatação encontrada anteriormente para as demais informações de natureza social e ambiental divulgadas no referido documento.

Vale ainda dizer que, em 2008, no que concerne a evidenciação sobre biocombustíveis no Relatório de Sustentabilidade, a empresa enalteceu a produção e comercialização de energia limpa, ou seja, a consolidação da utilização de biocombustíveis no seu ramo de negócios. Ainda nesse relatório, a empresa enfatizou a questão ambiental e social em detrimento da questão econômica, o que não pôde ser percebido nas informações do Relatório Anual.

O repúdio ao trabalho escravo na cadeia produtiva da Petrobras também é tratado de maneira incisiva. O que é muito positivo, pois demonstra que o país pode crescer sem a necessidade de manter trabalhadores em situações degradantes de trabalho. O objetivo almejado é melhorar as condições sociais da nação brasileira, desenvolvendo a agricultura em diversas regiões carentes do país.

Além disso, a empresa coloca a implementação da política de biocombustíveis como uma das alternativas mais viáveis para a redução dos gases de efeito estufa, destacando, ainda, o desenvolvimento de tecnologias para produção de biodiesel. Tal postura transmite uma imagem positiva aos usuários externos das informações. Em razão disso, essas e outras informações socioambientais poderiam figurar em Notas Explicativas, haja vista ser esse o documento próprio para fornecer mais detalhes a respeito dos valores relatados nas demonstrações contábeis, bem como dos investimentos realizados pela empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar os principais instrumentos de divulgação das informações socioambientais, bem como as características da

evidenciação ambiental a respeito da utilização de biocombustíveis, na empresa Petrobras.

Em atendimento ao objetivo central proposto, verificou-se que o meio de divulgação mais utilizado para se evidenciar as informações de caráter social e ambiental pela Petrobras é o Relatório de Sustentabilidade (Balanço Social e Ambiental). Ao passo que o menos usado para esse fim são as Notas Explicativas, o que conduz a percepção de que o potencial informativo deste instrumento está sendo pouco explorado pela referida empresa.

Ao buscar as características da evidência ambiental na empresa estudada, os resultados mostraram que a maioria das informações possui natureza 'declarativa' ou 'qualitativa não-monetária'. Aliado a isso, foi possível constatar que a quase totalidade das sentenças ambientais identificadas na pesquisa retrata informações boas, o que indica a valorização do meio ambiente por parte da empresa. Quanto à localização, o Relatório de Sustentabilidade concentrou grande parte das informações declarativas, enquanto que os relatórios Anual e da Administração evidenciaram uma significativa parcela das informações quantitativas não-monetárias.

Ressalte-se que, além das Notas Explicativas evidenciarem uma quantidade menor de informações de caráter social e ambiental, o tipo de notícia divulgado foi, na maioria das vezes, de conotação negativa.

Vale destacar a evolução no crescimento do número de informações referentes aos biocombustíveis divulgadas pela Petrobras nos anos de 2007 e 2008. Ainda, com referência aos instrumentos de divulgação que informam sobre a utilização de biocombustíveis pela Petrobras, verificou-se que o Relatório de Sustentabilidade teve uma considerável participação no aumento da evidência ambiental sobre biocombustíveis no período de tempo analisado.

Para futuras investigações, é interessante a realização de um estudo acerca da evidência ambiental em todas as empresas brasileiras do ramo de produção de combustíveis, visando observar se, e como, elas estão tratando a questão da inclusão de biodiesel em sua matriz energética.

REFERÊNCIAS

ADLER, Paul R; DEL GROSSO Stephen J; PARTON, Willian J. Life-cycle assessment of net greenhouse-gas flux for bioenergy cropping systems. **Ecological Applications**, v. 17, nº 3, p. 675-691, 2007.

ARAÚJO, Ofélia de Q. Fernandes; BORSCHIVER, Suzana; MORGADO, Cláudia do R. Vaz. **Um modelo de ecologia industrial centrada em biomassa de microalgas: biocombustíveis e sequestro de CO₂**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 15, 2008, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.097, 13 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira; altera as Leis nºs 9.478, de 6 de agosto de 1997, 9.847, de 26 de outubro de 1999 e 10.636, de 30 de dezembro de 2002; e dá outras providências.

CALIXTO, Laura; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; LIMA, Marilene Barbosa. Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, edição 30 anos de doutorado, p. 84-95, junho 2007.

CASTELLANELLI, Carlo Alessandro; MELLO, Carolina Iuva de; CASTELLANELLI Márcio; MAYER, Flávio Dias; HOFFMANN, Ronaldo. **Fontes não convencionais para a produção de biodiesel: Uma abordagem técnica, econômica e ambiental**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 14, 2007, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2007.

GRAY, Robert; KOUHY, Reza; LAVERS, Simon. Methodological themes constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 8, nº 2, p. 78-101, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4ed. 2009. Disponível em <http://www.ibgc.org.br/CodigoMelhoresPraticas.aspx>. Acesso em 05 de outubro de 2009.

KNELLER, G. F. A. **A ciência como atividade humana**. São Paulo: Edusp/Zahar, 1980.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAYER, Flávio Dias; CASTELLANELLI, HOFFMANN, Ronaldo. **Análise ambiental da autoprodução de energia elétrica com biomassa residual em pequenas potências**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 14, 2007, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2007.

MONITOR MERCANTIL DIGITAL. D.O.U. publica resolução que antecipa adição de 5% de biodiesel ao óleo diesel. Disponível em: <<http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=69547>>. Acesso em: 10 de novembro de 2009.

MOURAD, Camila Benatti; SOGABE, Vergilio Prado; ALMEIDA, Luciane Rodrigues de; LIMA FILHO, Dario de Oliveira; SOUZA, Paulo Augusto Ramalho de. **Algumas características do mercado de biodiesel em países selecionados: o caso da Alemanha, França, Itália, Estados Unidos e Brasil**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 14, 2007, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2007.

MULLER JÚNIOR. G. Tyler. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. 249 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/>. Acesso em 12 de novembro 2009.

PERRINI, Francesco; TENCATI, Antonio. Sustainability and stakeholder management: the need for new corporate performance evaluation and reporting systems. **Business Strategy and the Environment**, nº 15, p. 296-308, 2006.

PINTO, Janete Maria Barreto; FERNANDES, Roberto Klecius Mendonça; MEDEIROS, Otoniel Marcelino de. **Energia Renovável e Meio Ambiente: transesterificação de óleos residuais de fritura para produção de biodiesel**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 15, 2008, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Características do Disclosure Ambiental de Empresas Brasileiras Potencialmente Poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 7, nº 1, p. 23-36, 2009.

SANCHES, Alexandre Milkiewicz; LIMAS, Cesar Eduardo Abud. **A utilização de biocombustíveis nas empresas de ônibus Glória e Marechal**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 14, 2007, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2007.

SANTANA, Gean Claudio de Souza. **Simulação e análise de custos de produção na produção de biodiesel a partir de óleos vegetais**. 2008. 175f. Tese (Doutorado em Engenharia Química) – Faculdade de Engenharia Química, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000448229>. Acesso em: 28 de outubro de 2009.

SCUR, Gabriela; SOUZA, Roberta; PEREZ, Mariana Brunaldi. **Ambiente Institucional da Cadeia Produtiva do Biodiesel: uma análise comparativa entre Brasil e Argentina**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 15, 2008, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2008.

SILVA, Angelino Fernandes; FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. **Um estudo sobre a contabilização dos impactos ambientais no setor Sucroalcooleiro**. In: 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo, 2009.

SILVA, Evandro Mirra Paula de; SAKATSUME, Fábio. **A política brasileira de biocombustíveis.** Disponível em: http://www.conservacao.org/publicacoes/files/7_Politica_Biocombust_E_Mirra.pdf. Acesso em 14 de out. 2009.

WWF-BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em 29 de nov. 2009.